

Medicina Veterinária

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 NA TRÍADE FELINA - RELATO DE CASO

Beatriz Silva Leite - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: beatriz.leite@estudante.ufla.br

Ândria Beatriz Broseghini Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: mv.abroseghini@gmail.com

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/DMV. Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Laila Magalhães Paulsen - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: laila.paulsen1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Titular, FZMV/UFLA. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

O termo “tríade felina” é utilizado para descrever a inflamação concomitante de pâncreas, sistema hepatobiliar e intestino delgado em gatos. A proximidade anatômica dos órgãos acometidos facilita a disseminação de processos inflamatórios, mas a síndrome ainda não tem etiologia e fisiopatologia esclarecidas. Os sinais clínicos são geralmente inespecíficos e variam de acordo com a gravidade e evolução da doença; os mais comuns incluem letargia e inapetência, anorexia ou disorexia, perda de peso, vômito e diarreia. A ocorrência simultânea da pancreatite, colangite e doença inflamatória intestinal (DII) prejudicam de diversas formas o organismo interferindo inclusive no processo de absorção da cobalamina ou vitamina B12. Objetiva-se relatar um caso de hipocobalaminemia associada a tríade felina. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino, macho, castrado de 14 anos, sem raça definida, com diagnósticos prévios de cardiomiopatia hipertrófica, hipersensibilidade alimentar e tríade felina. O animal apresentava emagrecimento progressivo, icterícia, prurido moderado responsivo a corticóides, diarreia crônica, vômitos esporádicos e tutora relatou que não gostava da ração hipoalergênica. Realizou-se os exames de urinálise e UPC, que não demonstraram alterações significativas e foi aconselhada a troca da ração. Como tratamento foi prescrito prednisolona com redução progressiva da dose, clorambucil, amoxicilina com clavulanato e domperidona. No retorno o felino expressou redução nos episódios de diarreia e vômitos e melhora no prurido, mas o emagrecimento continuou; foram solicitados mais exames (hemograma, bioquímica sérica, pesquisa de hematozoários, urinálise e ultrassom) que seguiram sem alterações inesperadas e o tratamento foi repetido. Após 30 dias o animal foi internado com êmese, hiporexia e alterações de comportamento e durante o período que ficou no Hospital foi realizada a dosagem de vitamina B12, que apontou uma deficiência considerável. O tratamento preconizado foi a reposição intramuscular da cobalamina a cada 7 dias durante 4 semanas e houve interrupção da diarreia, êmese e náusea. Conclui-se que dentre a diversa sintomatologia da tríade felina a hipocobalaminemia é relevante e prejudicial e, portanto, deve ser considerada nesta síndrome.

Palavras-Chave: hipocobalaminemia, pancreatite, colangite.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/EwAllzOpQp4>